UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( ) Resumo ( ) Relato de Experiência (X) Relato de Caso

Percepção educativa através do contato com a natureza

AUTOR PRINCIPAL: Anderson Moraes da Silva
CO-AUTORES:
ORIENTADOR: Michelle Helena Nervo
UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Existem várias formas possíveis de se trabalhar a interpretação ambiental. As atividades educativas decorrem de um processo educacional criado ao longo do tempo, apresentando como alvo em comum, a manutenção da qualidade de vida dos recursos naturais. Nosso objetivo foi complementar as atividades educativas teóricas vinculando-as com a prática através do contato com o natureza.

DESENVOLVIMENTO:

O estágio foi realizado em uma escola pública estadual no município de Soledade/RS, com uma turma de 2º ano do ensino médio composta por 14 alunos. A atividade prática com a turma consistiu na realização de uma trilha interpretativa nas dependências do Parque Centenário Rui Ortiz (Soledade). Conforme Vasconcellos (1997, p. 467) "a interpretação é uma atividade educativa que aspira revelar os significados e as relações existentes no ambiente, por meio de objetos originais, em vez de simplesmente comunicar informação literal".
O desenvolvimento da atividade foi elaborado através de uma trilha interpretativa retomando o conteúdo visto em sala de aula. Paradas estratégicas no decorrer da trilha

foram selecionadas, para a realização de atividades de vivência com a natureza. Na primeira parada (Ponto 1 – Recurso Hídrico), foi realizada uma reflexão sobre a importância da água. Nesta atividade cada participante destacou um aspecto de relevância sobre esse bem tão precioso. Para a parada dois (Ponto Eucalipto) os alunos foram separados em dois grupos, e foi proposto um debate, abordando os pontos positivos e negativos referentes à plantação de espécies exóticas (Eucalyptus globulus Labill.), com base no que foi apresentado em aula. Na terceira parada (Ponto Árvore hospedeira) os alunos foram instruídos para observar a interação entre os diferentes organismos presentes em uma árvore e, instruídos a considerar também, as árvores que morreram nas florestas e permanecem ali, oferecendo suporte e abrigo para muitos seres vivos. Já, na quarta parada (Ponto Pinus), a atividade desenvolvida foi localizar na natureza as estruturas reprodutivas masculinas e femininas do Pinus (Pinus elliotii Englem). Em seguida os alunos distenderam os estróbilos para observar suas estruturas, buscando compreender o ciclo reprodutivo. Para encerrar esse assunto, os alunos fizeram um debate sobre a relação do pinus com a natureza, buscando explicar o motivo pelo qual não há vegetação na parte onde tem mais pinus e, por que há vegetação onde tem menos pinus. Na quinta parada (Ponto Araucária), foi realizado um momento de diálogo entre os participantes, onde cada um pode resgatar uma lembrança sobre as araucárias (Araucaria angustifolia (Bertol.) Kuntze). Em seguida foi realizado uma reflexão sobre a importância da conservação da espécie. Para finalizar, na parada seis (Ponto Teia) através de círculo e com o auxílio de um barbante, cada participante pode mencionar o que obteve de proveito na trilha e após a fala, repassar o barbante ao colega. Após formada a teia, foi realizada uma reflexão sobre todo o conteúdo teórico de aula observado através da percepção e prática com a natureza.

CONSIDERAÇÕE S FINAIS:

Observamos que ao incorporar a teoria junto com a atividade prática, os alunos tiveram maior facilidade de fixar o conteúdo. Segundo Cardoso (2013, p.4) “as atividades práticas são uma forma educativa que estimula a criatividade, a crítica e reflexão no processo ensino aprendizagem, proporcionando um aprendizado mais significativo aos discentes”.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, F. S. O uso de atividades práticas no ensino de ciências: na busca de melhores resultados no processo de ensino aprendizagem. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2013. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/380/1/Fab%C3%ADola%20de%20SouzaCardoso.pdf>.
Acesso em: 31 maio 2019.
VASCONCELLOS, J. M. O. Trilhas interpretativas: aliando educação e recreação. Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Curitiba: IAP, 1997.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS